

# Comentários...

## Período de renovação

**E**STAS três primeiras semanas de Janeiro representam na vida do desporto português um período de excepcional importância e formigante actividade, desde que uma disposição legal as destinou para durante elas se celebrarem as assembleias gerais de todos os organismos desportivos, para eleição de novos corpos gerentes.

E', assim, todo o destino de um ano que se determina pela escolha de quem deverá orientá-lo, quer prosseguindo nas directrizes já traçadas, quer evoluindo em sentido diferente, se o rumo passado não levou a bom porto ou atravessou tempestades.

A escolha dos dirigentes é sempre um problema de importância assimas consequências para as agremiações desportivas, e cuja gravidade transcende dos limites internos para o domínio público pela influência que vem a exercer, dentro dos moldes da organização nacional, na hierarquia dos escalões superiores do desporto português.

Os clubes fornecem os dirigentes associativos e as associações, por sua vez, colocam nas federações as pessoas que melhor entendem, assim se estabelecendo uma corrente de influências que principia e é sempre alimentada pela força orientadora dos mandantes clubistas. Pequenas causas, grandes resultados e por

isso consideramos de alta importância, digna de ser acompanhada com o máximo interesse, a campanha eleitoral dos clubes portugueses que agora se desenvolve por todo o País.

O desporto nacional atravessa incontestavelmente neste momento um período de intenso desenvolvimento, que, como todas as crises, provoca no organismo perturbações e agitação. Não é motivo para receios; trata-se da lei natural do mundo e a calma, a serena confiança dos fortes pronto voltará a impor-se se os elementos perturbadores, os focos de agitação forem dominados pelo esforço de reacção das próprias energias orgânicas.

Vai ser este o destino favorável para o qual se encaminha o desporto português.

### O desporto espanhol vai reunir o seu congresso

Na sua última reunião plenária o conselho da Delegação Nacional de Desportos de Espanha estudou as bases para o que se poderá chamar com propriedade a assembleia geral do desporto espanhol.

Trata-se com efeito da convocação em congresso dos presidentes de todas as federações e de algumas individualidades técnicas de maior prestígio na educação física e no desporto, para analisarem as condições de vida de toda a organização e actividades desportivas e traçarem as normas condutoras para o futuro.

A iniciativa reveste-se de interessante originalidade e interpreta propósitos que são muito para meditar: em primeiro lugar pela sua essência, depois pela sua projecção.

A ideia de reunir com os componentes do organismo superior responsável do desporto os representantes e orientadores das entidades que mandam nos diversos desportos legalizados, trazendo consigo o corolário vantajoso de estabelecer contacto entre estes e dar-lhes a conhecer as mútuas necessidades e, possivelmente, comuns interesses, deverá permitir a elaboração, com pleno conhecimento de causa, de um plano global de acção muito mais eficaz e melhor documentado do que se fora resultante de apreciações indirectas ou estudos empíricos.

Chamando junto a si os intérpretes das aspirações e conveniências de cada desporto, o organismo supremo habilita-se com todos os elementos necessários para lhes dar mais pronta satisfação e dispõe-se a estabelecer as directrizes que hão de levar ao apogeu a organização desportiva.

Ao mesmo tempo estabelece normas que garantem uma colaboração preciosa e quase impossível de obter deixando viver isolados, considerando-se talvez competidores, os organismos federalizados.

# O Campeonato de Juniores

começou no último domingo com interesse e vibração

**O** 10.º Campeonato de Juniores de A. F. L. — prova cuja utilidade nunca é demais salientar — principiou a disputar-se no último domingo.

Ao torneio de 1945-46 concorrem vinte equipas — número que só foi excedido uma vez — circunstância que dá bem a ideia da maneira como os clubes começam a compreender as vantagens que lhes advirão da formação de novos jogadores.

O público, por seu turno, tem, de ano para ano, evidenciado maior simpatia pela competição — às vezes simpatia e entusiasmo superiores ao que seria para desejar, e por isso contreprouducentes.

Analisada, num relance, a jornada de abertura, a impressão colhida é a de que a prova decorrerá com acentuado interesse. Sabidas as dificuldades com que os clubes lutam para formarem as suas equipas de juniores, melhor se compreenderá a boa vontade e os esforços para apresentação dos grupos. E, assim, das 16 equipas equipadas à ligeira, só uma não compareceu — a do Marvilense.

Na 1.ª série, o Cascalheira venceu o G. D. da C. U. F. por 3-1 e o F. Benfica venceu o Sintrense por 2-1. No primeiro encontro, a circunstância dos vencidos terem apresentado só oito jogadores deve ter tido influência no desfecho da contenda. De modo que não ficou a fazer-se um juízo seguro das pos-

sibilidades das duas equipas. Em Sintra, os locais foram batidos pela diferença mínima, e a circunstância de serem estreantes é uma atenuante.

Na 2.ª série, registaram-se dois empates. Um — a uma bola — entre o Benfica A e o Sporting B; outro — a duas bolas — entre o Palmense e o Desportivo Operário. Os resultados não contrariaram as «operações». Claro que a luta entre «en-carnados» e «leões» chamou grande assistência. Mas, porque os dois clubes dispõem de duas equipas, as formações ontem apresentadas podem sofrer profundas alterações. No outro jogo, a ter de haver um vencedor, deveria ser o Palmense.

Na 3.ª série, só houve um jogo, sendo adversários o Sacavenense e o Chelas. Os chelenses, a dez minutos do fim, tinham a vantagem de três «goals». Pois os sacavenenses tiveram talento para fixar o resultado em 3-2. Excelente, portanto, a sua recuperação, a fornecer a nota sensacional do desfecho.

Na 4.ª série, o Cascais venceu o Oeiras por 4-0 e o Atlético venceu o Estoril por 2-1. Para os cascaenses foi o melhor resultado de jornada — talvez expressivo demais para as possibilidades das suas equipas.

O Atlético anulou a desvantagem de ter alinhado só dez jogadores. A luta foi equilibrada... e os alcantarenenses um tanto afortunados na obtenção dos lentos. — D. D.

## AS NOSSAS ENTREVISTAS

### Fernando Cabrita em dois dedos de cavaco

(Continuação da página 4)

— Azevedo, Peyroteo, Francisco Ferreira, Feliciano, Gailhar e José Lopes.

— E clubes?

— Depois do Olhanense, o Benficense, o Benfica e o Porto.

— Qual a sua aspiração?

— Dar o melhor rendimento que me for possível à minha equipa.

— Que opinião tem do futebol de hoje?

— Que o jogo é muito rápido e de bom conjunto.

— Em futebol, de que fases gosta mais?

— Das fases criadas pelo trio avançado. Daquelas que produzem uma desmarcação rápida e finalizam com um «goal».

Sobre o relvado do Estádio Nacional os seleccionados de Tavares da Silva davam os ditimos pontapés. A propósito, fize-

mos a Cabrita mais esta pergunta:

— Que impressão lhe deixou o treino?

— Bom, sem dúvida. Quanto a mim, fiquei com uma recordação agradável: bom entendimento que tive com o portuense Arádio. Entusiasmei-me pela maneira como ligámos. Tive ocasião de reparar que é um jogador inteligente, compreendendo, de momento, mas bem, a ideia do meu passe. Claro que esta opinião não destrói a preferência que tenho em jogar com o João Palma...

Terminara o treino e o jovem jogador abelou a juntar-se aos restantes olhanenses, que, com ele vieram colaborar no jogo de conjunto que durante hora e meia animou o verdinho rectangular de jogo do Vale do Jamor.

F. S.

## BIBLIOTECA DA «STADIUM»

No próximo número daremos em separata um trabalho sobre Fernando de Seixas Peyroteo — avançado-centro do Sporting — iniciando a série de «Biografias Desportivas» da nossa Biblioteca.

## XADREZ

### O Torneio Internacional de Londres

**N**O Memorial Hall prossegue com relativo êxito o torneio internacional escaquístico há pouco inaugurado. A defeção inesperada dos xadrezistas russos esfriou bastante o interesse da prova, à qual concorrem figuras muito notáveis, como Tartakower (polaco), Steiner (americano), Max Ewwe (holandês), Thomas (inglês), etc..

Os jogadores peninsulares Medina, Pomar e Francisco Lúpi foram derrotados nos seus primeiros encontros por adversários de muito mérito e experiência.

Durante a terceira jornada Pomar conseguiu vencer J. Stone em 33 jogadas. O público, contra todas as regras que mandam conservar o silêncio durante as partidas, aplaudiu com calor a vitória do pequeno prodígio.

## A luminante

MATERIAL ELECTRICO  
PARA TODAS AS  
APLICAÇÕES

Avenida Almirante Reis, 6  
LISBOA